

Informe Macroeconômico

20 a 24/03/2023 - Ano 3 | Nº 85



Destaques

- **Saldo de crédito do Nordeste em 2022 apresentou crescimento de 18,0%:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 724,0 bilhões de reais no final de 2022, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 18,0%, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 14,0%. Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+22,6%) e Pernambuco (+19,6%).
- **Produção de grãos na Safra 2023 no Nordeste será impulsionada por soja e milho:** O prognóstico para a Safra de 2023 deverá atingir 25,8 milhões de toneladas, com destaque para os estados da Bahia, que deverá produzir 10,9 milhões de toneladas, cerca de 42,5% da produção regional de grãos; Na sequência, Piauí como o segundo maior produtor de grãos do Nordeste, previsão de 6,5 milhões de toneladas de grãos, aproximadamente 25,5%; e em terceiro lugar, o Estado do Maranhão, com produção de 6,4 milhões de toneladas de grãos, cerca de 24,7% do regional. A projeção de grãos para a Safra 2023 deve-se à maior previsão para a soja e milho. A participação da soja e milho no volume total de cereais, leguminosas e oleaginosas produzidos na Região deverão atingir cerca de 53,9% e 37,7%, respectivamente.
- **Balança comercial do agronegócio nordestino encerra 2022 com superavit de US\$ 10,8 bilhões:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 13,4 bilhões e as importações, US\$ 2,6 bilhões, no acumulado do ano. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 10,8 bilhões.
- **Nordeste é a segunda Região que mais gerou emprego formal no País em 2022:** O Nordeste configurando como a segunda região que mais gera empregos no País em 2022. Na Região, todos os setores econômicos registraram saldo de emprego positivo, com ênfase em Serviços (+211.739 postos) e Comércio (+59.580 postos), que juntos agregaram aproximadamente de 72% da geração de novos empregos formais na Região.
- **Finanças Públicas. Desempenho orçamentário dos estados do Nordeste em 2022:** Os Estados nordestinos apresentaram deterioração da situação fiscal em 2022, conforme Relatório de Execução Orçamentária apresentado pela Secretaria do Tesouro Nacional. Apenas três Estados (Bahia, Maranhão e Paraíba) apresentaram crescimento real das receitas acima das despesas no ano passado. Os demais apresentaram saldo orçamentário negativo. Os resultados primários dos Estados reforçam esse desempenho, pois o saldo das receitas menos as despesas não relacionadas aos juros, caiu bastante entre os anos de 2021 e 2022. Os estados de Alagoas (-15%), Piauí (-9%) e Pernambuco (-2%) foram os que apresentaram os maiores saldos primários negativos em 2022.
- **A Cesta Básica do Nordeste encerra 2022 com o valor de R\$ 590,08 e variação no ano de +10,24%:** A variação da cesta básica nordestina em 2021, foi de +3,1%, com o valor de R\$ 535,29. Em 2022, a cesta básica regional passa a custar R\$ 590,08, +10,2% maior que o preço vigente em dezembro de 2021.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 13/03/2022

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	5,96	4,02	3,80	3,79
PIB (% de crescimento)	0,89	1,50	1,80	1,98
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,30	5,30	5,35
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,75	10,00	9,00	8,75
IGP-M (%)	4,11	4,17	4,00	4,00
IPCA Preços Administrados (%)	9,13	4,40	3,94	4,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-50,00	-51,50	-50,00	-45,70
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	57,00	55,00	58,20	55,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,00	64,00	66,00	67,20
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-0,75	-0,10	-0,18
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,85	-7,40	-6,20	-5,85

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Ioranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Saldo de crédito do Nordeste em 2022 apresentou crescimento de 18,0%

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 724,0 bilhões de reais no final de 2022, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 18,0%, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 14,0%.

No Nordeste, a trajetória ascendente do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas físicas, que registrou expansão de 18,7%, quanto das empresas, que apontou elevação em 16,5%.

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 70,1% do total, cabendo a parcela restante (29,9%) às empresas.

Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+22,6%) e Pernambuco (+19,6%).

A liderança no avanço do crédito no Maranhão, decorre em razão do apetite de crédito das pessoas físicas e pessoas jurídicas, de forma quase homogênea. O avanço do crédito das pessoas físicas e jurídicas foram de 22,9% e 21,5%, respectivamente. O saldo de crédito das pessoas físicas no Maranhão já se aproxima de R\$ 60 bilhões, e corresponde, aproximadamente, a 76,5% do crédito total do Maranhão.

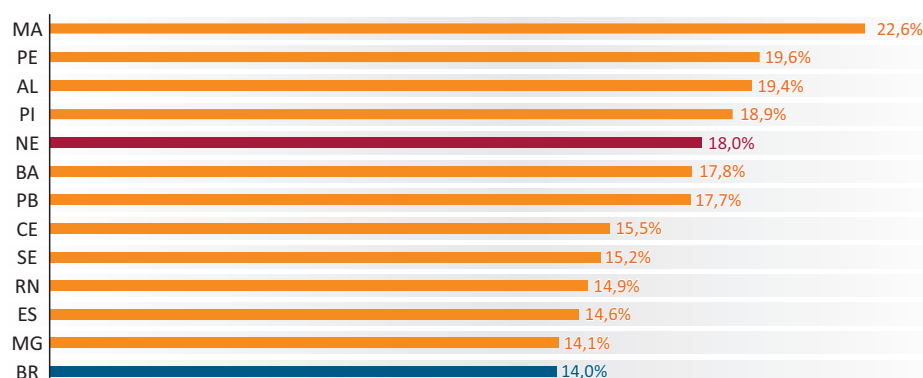
Em Pernambuco, o crédito em expansão é resultado, sobretudo, das pessoas jurídicas pernambucanas, que cresceu em ritmo de 22,1% no ano de 2022.

No montante total de crédito, os principais estados são: Bahia (R\$ 195,6 bilhões), Pernambuco (R\$ 121,8 bilhões) e Ceará (R\$ 116,2 bilhões).

Crédito nas Regiões do Brasil

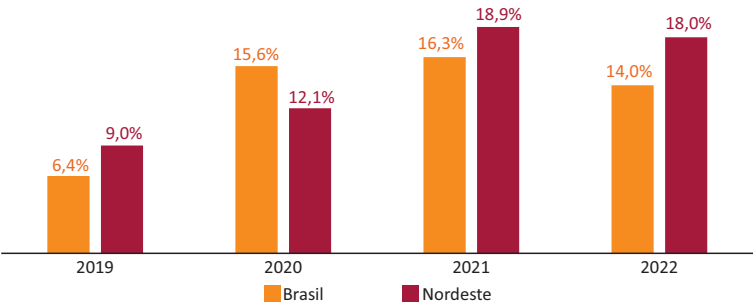
Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito em 2022, foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 22,5%. O Nordeste, com crescimento de 18,0%, na mesma base de comparação, foi o segundo lugar no crescimento da carteira de crédito.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – % - 2022 – Em relação ao ano anterior



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – % - 2019 a 2022



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões Seleccionadas – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2022*

	2019	2020	2021	2022
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,0%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,8%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,5%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,9%

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Produção de grãos na Safra 2023 no Nordeste será impulsionada por soja e milho

Para a Safra 2023, a estimativa da produção nacional de grãos, cereais, leguminosas e oleaginosas deverá alcançar 301,9 milhões de toneladas, alta de 14,7% em relação a 2022, que computou 263,2 milhões de toneladas. Com expectativas de recordes nas produções de soja (147,5 milhões de toneladas) e milho (122,5 milhões de toneladas), participação de 48,9% e 40,6% da produção de grãos do País, nesta ordem.

Entre as Grandes Regiões, a distribuição da produção de grãos deverá se concentrar, no Centro-Oeste (141,8 milhões de toneladas; 46,9%) e no Sul (91,0 milhões de toneladas; 30,1%), seguidos por Sudeste (28,1 milhões de toneladas; 9,3%); Nordeste (25,8 milhões de toneladas; 8,6%) e Norte (15,0 milhões de toneladas; 4,9%), vide Tabela 1 e Gráfico 1.

Em relação à Safra de 2022, as principais variações positivas nas estimativas da produção de grãos nas Unidades Federativas ocorreram em Rio Grande do Sul (+13.052,8 mil t), Paraná (+11.549,4 mil), Mato Grosso (+7.861,4 mil t) e Mato Grosso do Sul (+2.556,1 t). No Nordeste, os destaques em crescimento foram no Piauí (+666.993 t) e Maranhão (+413.145 t). Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE.

Na Região Nordeste, o prognóstico para Safra de 2023 deverá atingir 25,8 milhões de toneladas, com destaque para os estados da Bahia, que deverá produzir 10,9 milhões de toneladas, cerca de 42,5% da produção regional de grãos; Na sequência, Piauí como o segundo maior produtor de grãos do Nordeste, previsão de 6,5 milhões de toneladas de grãos, aproximadamente 25,5%; e em terceiro lugar, o Estado do Maranhão, com produção de 6,4 milhões de toneladas de grãos, cerca de 24,7% do regional.

A projeção de grãos para a Safra 2023 deve-se à maior previsão para a soja e milho, conforme dados da Tabela 2. A participação da soja no volume total de cereais, leguminosas e oleaginosas produzidos na Região deverá atingir 13.952.632 toneladas (cerca de 53,9%), em 2023, permanecendo como o de maior peso no grupo. Entre os Estados, Bahia permanece como maior produtor de soja do Nordeste, com projeção de 7.063.494 toneladas de grãos (50,6% da produção regional de soja), seguido por Maranhão (3.666.289 toneladas; 26,3%) e Piauí (3.201.057 toneladas; 22,9%).

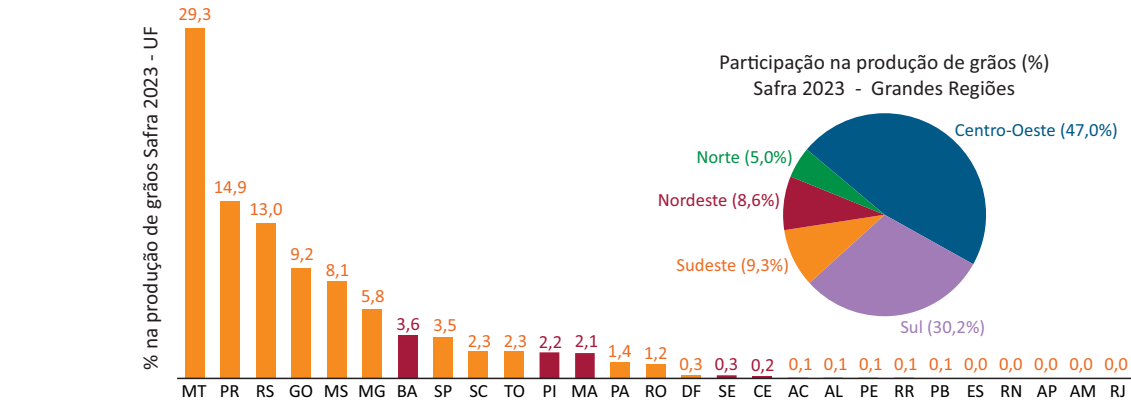
A estimativa para a produção do milho será de 9.752.154 toneladas cerca de 37,7% da produção regional de grãos. Os preços elevados deverão incentivar o cultivo, apesar do alto custo de produção. As principais Unidades da Federação produtoras de milho são Bahia, com 2.456.289 toneladas de milho, cerca de 27,5% da produção regional de milho; Piauí, com 3.110.690 toneladas de milho, aproximadamente 31,9% e Maranhão, com 2.456.069 toneladas de milho, deverá participar com 25,2% da produção regional de milho.

Tabela 1 – Produção de grãos (tonelada) - Brasil e Grandes Regiões - Prognóstico 2023

Brasil e Grandes Regiões	Safra 2022	Prognóstico Safra 2023		Var. (%) Prognóstico Safra 2023 / Safra 2022
	Produção (t)	Produção (t)	Part. (%)	
Norte	13.515.880	15.022.031	4,97	11,1%
Nordeste	25.415.131	25.877.868	8,57	1,8%
Sudeste	27.827.543	28.105.923	9,31	1,0%
Sul	65.701.673	91.064.662	30,16	38,6%
Centro-Oeste	130.694.379	141.883.281	46,99	8,6%
Brasil	263.154.606	301.953.765	100,00	14,7%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Gráfico 1 – Participação na produção de grãos (%), por Grandes Regiões e Unidades Federativas - Prognóstico 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 2 – Produção de grãos, por cultura (tonelada) - Estados do Nordeste - Prognóstico 2023

Grande Região e Unidade da Federação	Produto das lavouras									
	Total Cereais, leguminosas e oleaginosas	Algodão	Amen-doi-m	Arroz	Feijão	Mamona	Milho	Soja	Sorgo	Trigo
Maranhão	6.404.721	112.488	165	164.714	27.227	-	2.456.069	3.666.289	21.639	-
Piauí	6.586.993	70.384	51	99.144	86.789	-	3.110.690	3.201.057	46.328	-
Ceará	541.490	2.482	508	17.920	94.623	56	413.623	9.361	3.885	-
Rio Grande do Norte	48.379	1.098	0	2.748	16.517	-	27.808	-	636	-
Paraíba	154.756	1.915	850	4.414	48.611	-	99.713	-	-	-
Pernambuco	178.937	102	74	4.818	78.839	112	93.998	-	1.034	-
Alagoas	181.979	1.050	4.802	23.311	25.795	-	115.000	12.431	-	-
Sergipe	791.808	-	1.708	38.550	2.397	-	749.153	-	-	-
Bahia	10.988.805	1.334.815	3.700	750	238.820	33.072	2.686.100	7.063.494	113.520	35.112
Nordeste	25.877.868	1.524.334	11.858	356.369	619.618	33.240	9.752.154	13.952.632	187.042	35.112
Nordeste (%)	100,0%	5,9%	0,0%	1,4%	2,4%	0,1%	37,7%	53,9%	0,7%	0,1%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Balança comercial do agronegócio nordestino encerra 2022 com superavit de US\$ 10,8 bilhões

As exportações brasileiras do agronegócio, em 2022, somaram US\$ 158,9 bilhões, crescimento de 31,8%, frente a 2021. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), os preços internacionais das commodities agrícolas influenciaram o desempenho. Já as importações alcançaram US\$ 17,2 bilhões registrando aumento de 11,0%. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 141,6 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 80,1 bilhões). O agronegócio representou 47,5% das exportações e 6,3% das importações totais brasileiras, no período.

Os principais setores exportados foram, Complexo soja (US\$ 60,8 bilhões – 38,3% da pauta), Carnes (US\$ 25,7 bilhões – 16,2%) e Produtos florestais (US\$ 16,5 bilhões – 10,4%). Juntos responderam por 64,8% do total das vendas externas do agronegócio.

Em relação às importações, destacaram-se: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 4,4 bilhões – 25,7% da pauta), Produtos florestais (US\$ 1,7 bilhão – 9,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (US\$ 1,6 bilhão – 9,6%) perfazendo 45,1% das aquisições do agro brasileiro.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 13,4 bilhões e as importações, US\$ 2,6 bilhões, no ano. Frente a 2021, cresceram 35,6% e 11,3%, respectivamente. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 10,8 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores foi de US\$ 17,6 bilhões.

O agronegócio representou 48,5% das exportações e 7,6% das importações totais nordestinas nesse período. A Região Nordeste contribuiu com 8,5% do total das exportações e absorveu 15,1% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro.

Entre os principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Complexo soja (US\$ 6,6 bilhões – 49,4%, soja representou 89,5% do complexo e farelo de soja, 10,5%), Produtos florestais (US\$ 2,0 bilhões – 14,7%, notadamente celulose), Cereais, farinhas e preparações (US\$ 1,0 bilhão – 7,6% sendo as vendas de milho representando 97,7%) concentraram 71,7% do total exportado pelo setor em 2022. Relativamente a 2021, registraram crescimento de 52,5%, 22,2% e 291,9%, respectivamente.

Pelo lado das importações, os destaques foram Cereais, farinhas e preparações (US\$ 1,4 bilhão – 51,8% da pauta: Trigo, 72,1% e Malte, 23,3%, foram os principais produtos adquiridos deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 0,4 bilhão – 14,7%: basicamente Óleos vegetais) e Produtos florestais (US\$ 0,2 bilhão – 6,4%: Borracha natural e gomas naturais representaram 49,6% e Papel, 41,0%, deste valor), totalizando 72,9% do total adquirido. No período comparativo em foco, registraram crescimento, em termos de valor, as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (+21,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (+18,1%) e Produtos florestais (+0,2%).

Bahia (47,5%), Maranhão (26,1%) e Piauí (12,2%) responderam por 85,9% das exportações do agronegócio da Região, em 2022. Já os principais estados que adquiriram produtos do setor foram Pernambuco (28,4%), Bahia (26,9%) e Ceará (22,9%), perfazendo 78,2% do total.

Tabela 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio –2022 – em US\$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações do Estado/NE	Var. % Jan-dez/2022/Jan-dez/2021	Valor	Part. % no total das Importações do Estado/NE	Var. % Jan-dez/2022/Jan-dez/2021	
Maranhão	3.510,9	61,2	62,9	113,9	1,5	108,1	3.397,0
Piauí	1.639,9	99,1	94,8	36,5	14,7	63,6	1.603,4
Ceará	543,5	23,2	-8,5	597,8	12,2	22,4	- 54,2
Rio Gde do Norte	302,2	41,0	7,4	113,9	26,2	33,7	188,2
Paraíba	54,1	36,3	-17,5	191,4	18,6	28,4	- 137,3
Pernambuco	487,4	19,6	-3,5	741,0	9,4	13,2	- 253,6
Alagoas	432,6	73,5	2,5	106,7	13,5	-1,7	325,9
Sergipe	81,3	68,7	79,6	5,7	1,6	-68,6	75,6
Bahia	6.389,5	45,9	27,7	700,8	6,2	-8,1	5.688,8
Nordeste	13.441,4	48,5	35,6	2.607,6	7,6	11,3	10.833,8
Brasil	158.867,8	47,5	31,8	17.241,0	6,3	11,0	141.626,9

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 28/02/2023.

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - 2022

UF/NE/BR	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Complexo soja (57,1%), Produtos Florestais (21,1%), Cereais, farinhas e preparações (16,3%)	Cereais, farinhas e preparações (43,6%), Complexo sucroalcooleiro (39,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (6,3%)
Piauí	Complexo soja (73,3%), Cereais, farinhas e preparações (20,1%), Produtos apícolas (2,6%)	Cereais, farinhas e preparações (79,1%), Couros, produtos de couro e peleteria (11,3%), Lácteos (2,6%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (26,2%), Couros, produtos de couro e peleteria (19,8%), Pescados (17,4%)	Cereais, farinhas e preparações (61,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (23,0%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (3,4%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (54,2%), Pescados (15,5%), Fibras e produtos têxteis (10,7%)	Cereais, farinhas e preparações (78,9%), Produtos florestais (5,9%), Lácteos (3,0%)
Paraíba	Sucos (34,6%), Fibras e produtos têxteis (18,7%), Complexo sucroalcooleiro (17,7%)	Cereais, farinhas e preparações (81,9%), Lácteos (5,3%), Carnes (4,9%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (48,6%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (41,1%), Sucos (3,1%)	Cereais, farinhas e preparações (50,7%), Complexo sucroalcooleiro (11,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (7,2%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,4%), Fumo e seus produtos (1,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (0,6%)	Pescados (28,7%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (20,9%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (17,7%)
Sergipe	Sucos (74,0%), Demais produtos de origem vegetal (15,8%), Complexo sucroalcooleiro (4,2%)	Produtos oleaginosos (exclui soja) (29,7%), Chá, mate e especiarias (28,3%), Produtos florestais (15,3%)
Bahia	Complexo soja (53,7%), Produtos florestais (19,3%), Fibras e produtos têxteis (12,4%)	Cereais, farinhas e preparações (39,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (24,2%), Produtos Florestais (15,5%)
Nordeste	Complexo soja (49,4%), Produtos Florestais (14,7%), Cereais, farinhas e preparações (7,6%)	Cereais, farinhas e preparações (51,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (14,7%), Produtos Florestais (6,4%)
Brasil	Complexo soja (38,3%), Carnes (16,2%), Produtos Florestais (10,4%)	Cereais, farinhas e preparações (25,7%), Produtos florestais (9,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,6%)

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 28/02/2023.

Nordeste é a segunda Região que mais gerou emprego formal no País em 2022

No acumulado do ano de 2022, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 385.094 novos postos de trabalho. De acordo com o Gráfico 1, o fechamento líquido de 2022 positivo deriva da combinação da recuperação econômica e controle da pandemia da Covid-19, mesmo diante da desaceleração no saldo de emprego nos meses de maio e dezembro de 2022. Desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.026.050 vínculos ativos, o que representa variação de +5,8% em relação ao estoque de empregos do ano de 2021, mostrando tendência de crescimento em 2022, conforme dados do Gráfico 2. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2022), do Ministério da Economia.

Regionalmente, nota-se ainda que a expansão de novos postos de trabalho no País vem ocorrendo de forma generalizada, abrangendo todas as regiões. Nordeste configura como a segunda região brasileira que mais gerou empregos, no acumulado do ano de 2022. Neste período, Sudeste lidera o ranking na geração de novos postos de trabalho, com formação de +978.666 novos empregos; em seguida, tem-se a Região Nordeste, com formação de 385.094 novos empregos, e em terceiro lugar, encontra-se a Região Sul com formação de 309.277 novos postos de trabalho. Centro-Oeste (+231.781) e Norte (+119.141) incrementaram no nível de emprego, apresentando também restabelecimento do mercado de trabalho (Tabela 1).

De acordo com dados do Gráfico 3, verifica-se que o resultado do emprego na Região Nordeste teve impacto positivo, principalmente, pelas atividades dos setores de Serviços, Comércio e Indústria, em 2022. Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +211.529 novas vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de +6,0% em relação a dezembro de 2021. Entre seus segmentos, Atividades administrativas (+58.112 postos, +6,7%), Educação (+29.236 postos, +9,1%) e Alojamento e Alimentação (+19.982 postos, +6,5%) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo de emprego em Serviços, com destaque para Bahia (+58.305), Ceará (+41.658), Pernambuco (+40.601) e Maranhão (+24.531).

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +66.388 novos postos, no acumulado de janeiro a dezembro de 2022, apresentando expansão no nível do estoque de empregos de +2,1%, frente ao ano de 2021. Todas as três subatividades apresentaram crescimento, com destaque para o saldo Comércio Varejista (+15.248), variação de 1,2%. Comércio por Atacado e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas também ampliaram o nível de estoque de emprego, com saldo líquido na geração novos empregos de +11.234 e +8.762, nesta ordem. No acumulado do ano, todos os estados apresentaram saldo de empregos positivo, tendo Bahia (+17.096), Pernambuco (+10.384) e Maranhão (+9.417) como os estados que mais geraram postos de trabalho no setor.

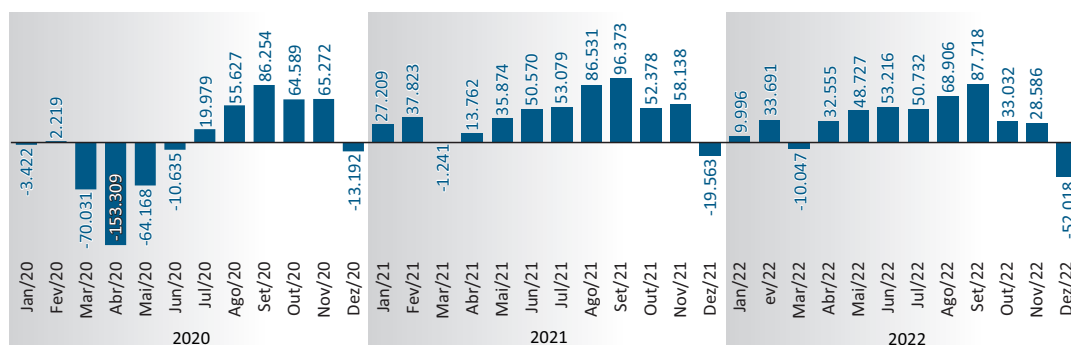
Indústria ampliou o nível de emprego em +50.315 novos postos de trabalho, no acumulado de 2022, conforme dados do Gráfico 4. Todas as quatro subatividades registraram saldo de emprego positivo, com ênfase na geração de novos postos de trabalho na Indústria de Transformação (+49.846). Os segmentos Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (+4.851), Indústrias extrativas (+4.462) e Eletricidade e gás (+151) também pontuaram positivamente. As Indústrias de transformação possuem o maior estoque de trabalhadores, com 1.000.971 trabalhadores registrados em carteira assinada, cerca de 87,1% do estoque de emprego total da Indústria regional. Entre as Indústrias de transformação, Fabricação de Calçados (+19.607) e Manutenção, reparação e Fabricação de Produtos Alimentícios (+8.825) despontaram na geração de novos postos de empregos. Entre os Estados, Bahia (+19.923), Pernambuco (+8.322), Ceará (+7.479) e Maranhão (+3.225) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho na Indústria regional, no acumulado de 2022.

Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de 7.534 novos postos de trabalho no acumulado de 2022. O resultado deriva, principalmente, da geração de novos postos de trabalho no cultivo de manga (+3.090), uva (+3.762), soja (+2.096), cana-de-açúcar (+1.276), produção florestal (+3.737) e criação de bovinos (+1.273). Entre os estados, Bahia (+5.555) se sobressai nos cultivos de uva (+1.849), manga (+1.777), soja (+1.219) e produção florestal (+1.065). No Maranhão (+1.933), cultivos de cana-de-açúcar (+1.424), soja (+585) e atividades de apoio à agricultura (+571) responderam por boa parte dos novos empregos gerados no Estado. Em Pernambuco (+685), cultivo de uva (+1.845) e manga (+1.024) foram os maiores em saldo de empregos.

Informe Macroeconômico

20 a 24/03/2023 - Ano 3 | Nº 85

Gráfico 1 – Nordeste: Evolução do saldo de emprego - janeiro de 2020 a dezembro de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Gráfico 2 – Nordeste: Evolução do Estoque de Emprego - janeiro de 2020 a dezembro de 2022



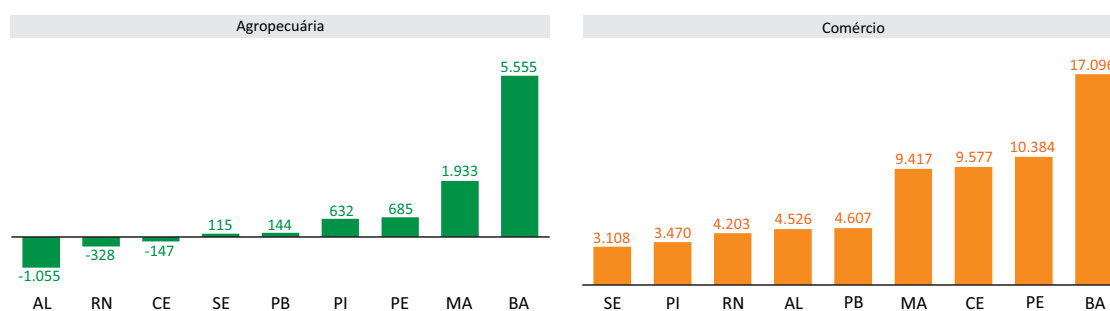
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Tabela 1 – Saldo de emprego, por grande Região – Acumulado do ano de 2022

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Variação Relativa (%)
Norte	1.076.364	957.223	119.141	2.049.434	6,17
Nordeste	3.053.939	2.668.845	385.094	7.026.050	5,80
Sudeste	11.618.813	10.640.147	978.666	21.929.999	4,67
Sul	4.632.250	4.322.973	309.277	7.945.754	4,05
Centro-Oeste	2.234.148	2.002.367	231.781	3.719.817	6,65
Não identificado	32.881	18.858	14.023	45.283	---
Brasil	22.648.395	20.610.413	2.037.982	42.716.337	5,01

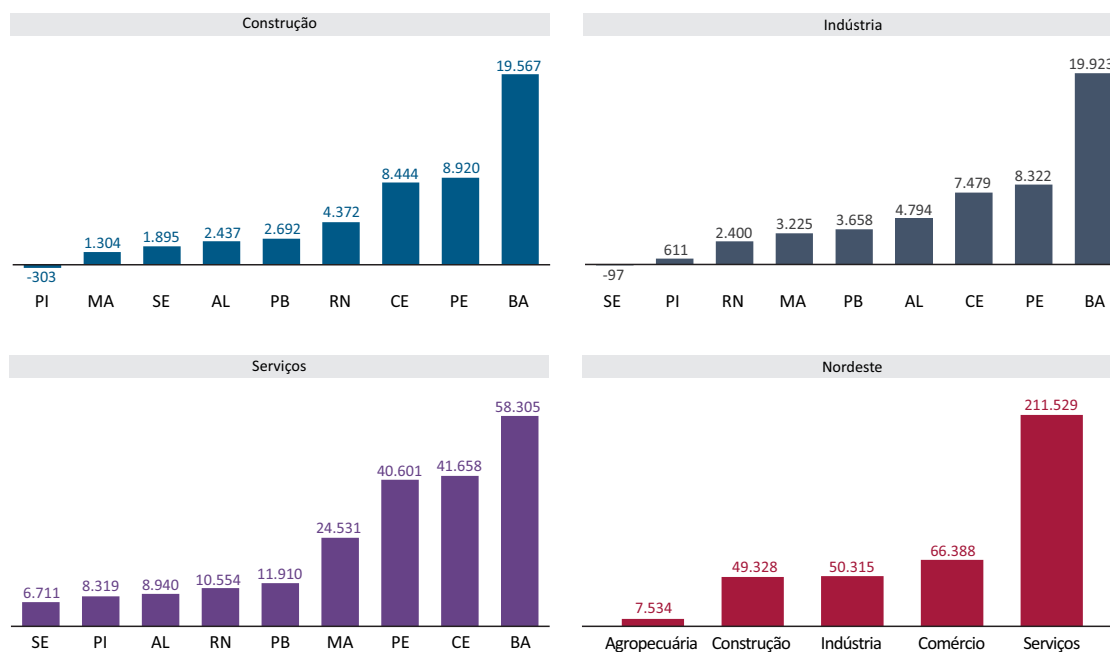
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Gráfico 3 – Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica - Acumulado do ano de 2022



Informe Macroeconômico

20 a 24/03/2023 - Ano 3 | Nº 85



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Finanças Públicas: Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos em 2022

Este texto traz uma breve análise sobre a dinâmica das contas dos Estados nordestinos em 2022, contemplando a apresentação dos números relativos aos resultados orçamentários dos entes federados, bem como alguns outros indicadores fiscais das contas públicas, que vão traduzir como os estados administraram suas finanças ao longo do ano passado.

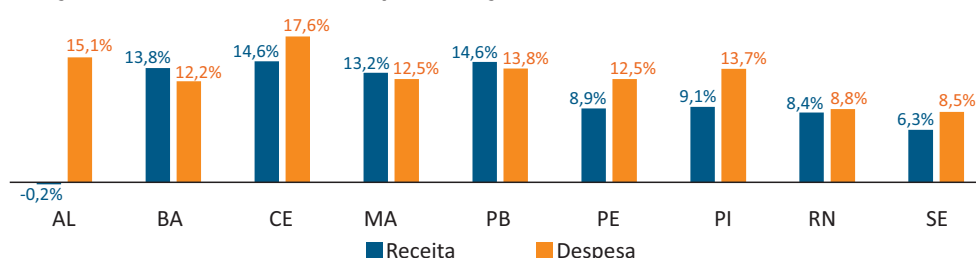
O desempenho fiscal dos Estados foi condicionado pelo contexto macroeconômico nacional, caracterizado pela recuperação da atividade econômica, que registrou crescimento de 2,9% em 2022, resiliência inflacionária, juros elevados e, principalmente, pela medida de política fiscal adotada pelo Governo Federal (Lei Complementar 194), que desonerou os tributos incidentes sobre os combustíveis, afetando negativamente a arrecadação de ICMS, principal imposto de arrecadação própria dos Estados.

Os dados aqui utilizados foram produzidos pela Secretaria do Tesouro Nacional, sendo divulgados no Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO), com periodicidade bimestral, no qual constam informações consolidadas de execução orçamentária de cada ente federativo.

Os números mostram uma deterioração da situação fiscal dos Estados nordestinos em 2022, porquanto apenas três deles (Bahia, Maranhão e Paraíba) apresentaram crescimento real das receitas, acima da expansão das despesas. Nos demais Estados, a arrecadação com impostos não foi suficiente para cobrir as despesas com manutenção e funcionamento dos serviços públicos. O Ceará se destacou pelo expressivo crescimento verificado nas despesas públicas, as quais estiveram acima das receitas, registrando, portanto, um déficit orçamentário de -3%.

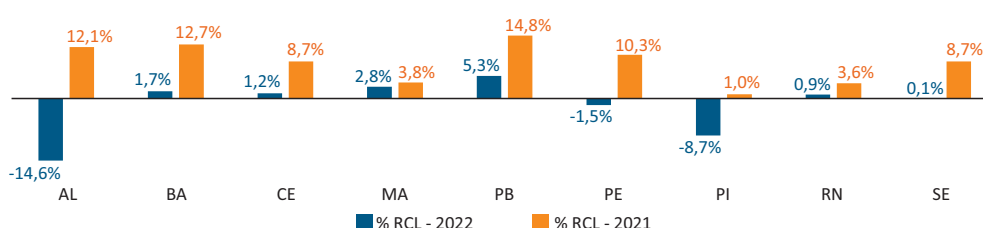
Os resultados primários dos Estados reforçam esse desempenho, pois o saldo das receitas menos as despesas não relacionadas aos juros, caiu bastante entre os anos de 2021 e 2022, como proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2021, todos os estados nordestinos registraram superávit primário, enquanto em 2022, três estados, Alagoas (-15%), Piauí (-9%) e Pernambuco (-2%), apresentaram déficit primário, tendo os demais registrado superávit, mas em patamares bem menores do que o registrado no ano anterior.

Gráfico 1 – Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 2022-2021



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 2 – Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário como proporção da Receita Corrente Líquida – 2021-2022



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

A Cesta Básica do Nordeste encerra 2022 com o valor de R\$ 590,08 e variação no ano de +10,24%

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). São nessas famílias em que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

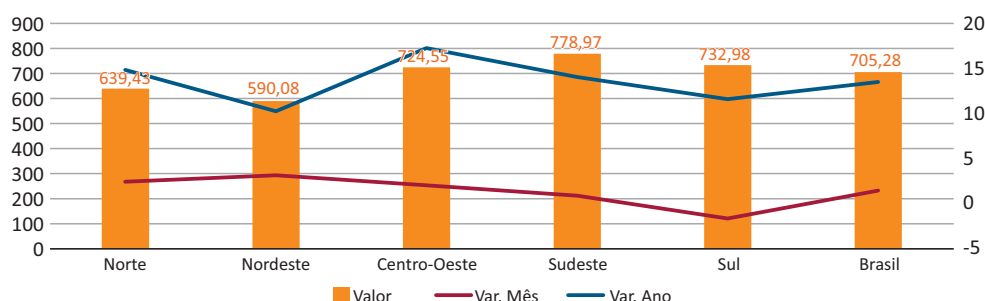
O Nordeste, mesmo com as maiores variações em dezembro, termina o ano com a menor variação. Apenas Fortaleza (+12,94%) fica na 8ª posição, ficando as outras capitais na escala de baixo: Natal (+10,35%), Salvador (+10,13%), João Pessoa (+9,99%), Aracaju (+8,99%) e Recife (+6,15%), tendo estas três últimas as menores variações entre as capitais pesquisadas.

A variação da cesta básica no Nordeste foi + 10,24%, e a variação dos produtos que compõem a cesta básica, no IPCA da Região foi +10,16% (utilizou-se os pesos da cesta básica). Olhando a variação dos produtos, as maiores diferenças são no arroz (+1,86% - CB; +6,99% - IPCA) e óleo de soja (+4,68% - CB; +7,12% - IPCA).

No ano, sabe-se que a cesta básica teve a menor variação entre as Regiões (+10,24%), mas muito acima do IPCA regional (+6,02%). Como as classes da base da pirâmide social são fortemente afetadas, em seu orçamento, pelos gastos com alimentação, manutenção da casa e transporte, vê-se que essas classes foram extremamente prejudicadas, já que o aumento do salário mínimo para 2023, foi de +7,42%, que representa 72,5% da variação da cesta básica. A variação no ano, na cesta nordestina, pode ser detalhada, em termos de importância, nos impactos de seis produtos, que representam 115,4% do índice regional: Pão (+24,5% e impacto de +3,4 p.p.), leite (+34,0% e impacto de 2,1 p.p.), a banana (+25,4% e impacto de 1,9 p.p.), a manteiga (+24,2% e impacto de +1,6 p.p.), o feijão (+23,1% e impacto de +1,5 p.p.) e a farinha (+42,2% e impacto de +1,2 p.p.). No sentido inverso, o fato relevante é a redução no Tomate (-13,1% e impacto de -1,9 p.p.).

Partindo dos quatro produtos que geraram os maiores impactos no ano (pão, leite, banana e manteiga), selecionou-se as capitais com as maiores, e menores, variações. No mês: pão e leite (+1,6%, Recife e -0,8%, Natal), leite (-2,7%, Fortaleza e -8,1%, Aracaju), banana (+8,3%, Salvador e -4,5%, Aracaju) e manteiga (+2,1 Recife e -0,2%, João Pessoa); no ano: pão (+27,8%, Recife e +13,2%, João Pessoa), leite (+40,7%, Recife e +24,6%, Aracaju), banana (+40,5%, Salvador e +0,2%, Recife) e manteiga (+35,5%, João Pessoa e +16,9%, Fortaleza).

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – dezembro e Ano de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022).

Informe Macroeconômico

20 a 24/03/2023 - Ano 3 | Nº 85

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação de 2022 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).

Produtos/ Cesta	Aracaju		Fortaleza		João Pessoa		Natal		Recife		Salvador		Nordeste		Brasil	
	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto
Total da Cesta		9,00		12,94		9,99		10,36		6,14		10,13		10,24		13,49
Carne	-1,2	-0,5	5,0	1,5	-0,3	-0,2	3,7	1,2	-1,5	-0,5	-2,0	-0,8	0,9	0,2	1,8	0,5
Leite	24,6	1,6	32,0	1,9	33,1	2,2	26,5	1,7	40,7	2,4	36,8	2,5	34,0	2,1	28,2	1,8
Feijão	27,1	1,8	23,9	1,4	23,3	1,7	24,5	1,7	25,1	1,7	19,8	1,2	23,1	1,5	17,2	0,8
Arroz	0,8	-0,1	8,1	0,2	4,6	0,1	6,8	0,1	-7,2	-0,3	0,2	-0,1	1,9	0,0	5,1	0,0
Farinha	46,7	1,4	51,2	1,3	43,6	1,3	34,3	1,1	42,6	1,2	35,8	1,0	42,1	1,2	34,9	0,6
Tomate	-14,0	-1,9	-5,1	-0,8	-7,5	-1,0	-11,6	-1,5	-24,9	-4,1	-16,5	-2,4	-13,1	-1,9	7,3	0,7
Pão	25,5	3,3	25,3	4,0	13,2	1,8	19,3	2,4	27,8	3,3	26,5	3,8	24,5	3,4	20,5	2,6
Café	20,0	0,3	11,1	0,1	19,2	0,3	14,2	0,2	25,3	0,4	13,6	0,1	15,7	0,2	15,8	0,3
Banana	25,5	1,9	29,2	2,3	18,0	1,3	24,9	1,9	0,2	0,0	40,5	3,1	25,4	1,9	30,9	2,7
Açúcar	-2,3	-0,2	5,3	0,0	1,7	0,0	8,8	0,1	3,6	0,0	5,8	0,0	4,7	0,0	1,8	0,0
Óleo	-0,9	-0,1	4,5	0,0	3,7	0,0	8,2	0,1	1,0	0,0	7,7	0,0	4,7	0,0	3,7	0,0
Manteiga	27,4	1,5	16,9	1,2	35,5	2,5	20,8	1,5	29,1	2,0	27,0	1,8	24,2	1,6	23,2	1,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022). Nota: A variação do Brasil, inclui a variação da batata (+60,8% e impacto de 2,0 p.p.)

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 20 de março de 2023

Relatório Focus (Banco Central)

sexta-feira, 24 de março de 2023

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial